

# O PADRE NO BRASIL HOJE (1)

+Pe. Paulo Bratti,  
1º Diretor do ITESC  
(artigo escrito em 1981)

O tema das vocações em geral e da vocação sacerdotal em particular não pode cair no esquecimento. Estamos sendo desafiados por ele. Há muitas vocações na Igreja e no mundo. Hoje, porém, vamos refletir somente sobre uma vocação importante e específica, que é a vocação ao Sacerdócio ministerial.

No imediato pós-Concílio uma crise sem precedentes abalou as fileiras do Clero. Milhares de Padres deixaram o ministério para se casar. Os Seminários começaram a se esvaziar. Tinha-se até a impressão de que o Clero era uma espécie em extinção. Lembro-me de uma frase dita em público por um estudante de Teologia de um grande Seminário: "Somos os últimos produtos de uma máquina em falência". A realidade atual desmente esse diagnóstico radical. Com efeito, o que se observa em todo o Brasil é um esperançoso despertar vocacional. Em Santa Catarina, particularmente, cresce significativamente o número de candidatos ao Sacerdócio.

Ademais, um inquérito realizado no ano passado (1980) pela Comissão Nacional do Clero e respondido por 4.104 padres revela que aproximadamente 90% dos padres que trabalham em nosso país se sentem satisfeitos em seu ministério pastoral e optariam de novo, se fosse o caso, pelo Sacerdócio. Dificilmente se encontra tal grau de satisfação pessoal em qualquer outra profissão. Esses dados positivos se refletem num Documento significativo aprovado pela 19ª Assembléia da CNBB, de 26.02.1981, com o título: "Vida e Ministério do Presbítero - Pastoral Vocacional".

## O Padre é um escolhido, um consagrado e um enviado

Os elementos teológicos que definem a identidade sacerdotal, e que foram questionados anos atrás, hoje são praticamente incontestados. João Paulo II os reafirmou solenemente na Ordenação Presbiteral efetuada no Maracanã, em julho p.p.: "O Padre é um escolhido, um consagrado e um enviado":

*Escolhido* - é o que afirma a carta aos Hebreus: "Ninguém se apropria desta dignidade; recebe-a tão somente aquele que é chamado por Deus" (Hb 5,4). O Sacerdócio é um dom, uma graça, que está infinitamente acima de qualquer merecimento pessoal.

*Consagrado* - o sacramento da Ordem configura o Presbítero à pessoa de Cristo e o faz agir em seu nome. O Padre se torna, assim, "ministro", isto é, instrumento no qual e através do qual o Senhor atua. "Quando Pedro batiza é Cristo quem batiza; e quando Judas batiza, é também Cristo quem batiza" (Santo Agostinho).

*Enviado* - o Padre é um homem-para-os-outros. Ele não foi ordenado para si, em vista de uma promoção pessoal, mas para cumprir uma missão no seio da comunidade. O Sacerdócio não é um privilégio, mas um serviço.

Se a nível de doutrina tudo está mais ou menos esclarecido, o mesmo não ocorre no plano prático. O exercício do ministério presbiteral, após o Vaticano II, Medellín e Puebla, contém novas exigências que nem sempre conseguimos cumprir. O concílio de Trento (séc. XVI) ligou muito o Padre à Eucaristia, à celebração da Missa e dos Sacramentos. Criou-se assim a imagem do Padre homem do culto, ministro do Altar, funcionário do sagrado, uma

espécie de "guru" que é comum a todas as religiões. Essa imagem chegou até nós.

O Vaticano II pede que, além de Sacerdote, o Presbítero seja *Pastor e Profeta*. Pastor - ele precisa estar inserido no meio do povo, compartilhando suas angústias e esperanças. Ele será o animador da comunidade. Sua função própria é a de ser sinal da unidade e ministro da comunhão em meio às divisões e diversidades. Profeta - ele deverá ter uma profunda experiência de Deus para ser seu porta-voz qualificado e anunciar o Evangelho "com mansidão e coragem". Tudo isto é extremamente exigente. Rezar Missa e distribuir bênçãos é relativamente fácil. O difícil é ser, simultaneamente, *Sacerdote, Pastor e Profeta!*

## O difícil é ser, simultaneamente, Sacerdote, Pastor e Profeta!

Depois do Concílio não se pode mais entender o Presbítero como um "poder religioso". O Vaticano II quis pôr fim ao triunfalismo e ao clericalismo que concebem a Igreja como uma potência espiritual a fazer cruzadas contra os inimigos da fé. A autoridade da Hierarquia Eclesiástica provém da sua identificação com Jesus que se aniquilou, se despojou de sua glória, de rico fazendo-se pobre (cf Fl 2,6 e 2 Cor 8,9)... Os Bispos e Padres estarão no meio dos seus não como quem domina, mas como quem serve e dá a vida (cf Lc 22,27 e Jo 10,11).

Paulo VI nos diz dos ministros de uma Igreja que "se faz colóquio, se faz palavra; ninguém é estranho a seu coração; ninguém, se não o quiser, é seu inimigo" (*Ecclésiast Suam*). O Padre deverá ser, por isso, um homem fraterno, dotado de uma grande capacidade de diálogo e de amor. Não deve fazer acepção de pessoas, mas terá, como Jesus, predileção pelos pobres e marginalizados, sendo voz dos que não têm voz, nem vez.

O Documento da CNBB a que acima nos referimos situa, com razão, o Presbítero como ministro de uma "Igreja ministerial". O presbiterato é um ministério dentro da vasta gama de outros ministérios. A consequência é que o Padre está a serviço do povo, não o povo a serviço do Padre. Aqui entra o capítulo ainda não concretizado, infelizmente, da rotatividade do Clero. A mudança periódica faz bem, tanto ao Pároco quanto aos fiéis. Se não se efetivar, esse que é um desejo da grande maioria do Presbitério, a Evangelização perderá muito do seu dinamismo.

Por fim, é desnecessário dizer que, se as estatísticas revelam que a quase totalidade do nosso Clero está contente com seu ministério, isso não quer dizer que os Padres estão imunes de questionamentos e de crises. Felizmente não estão. Mas eles poderão saber, como afirma o Episcopado, que "a pista de solução está no aprofundamento sincero, lúcido e humilde da própria vida, dentro de um clima de diálogo e apoio fraterno entre Bispos e Presbíteros, numa inserção cada vez mais generosa nas comunidades vivas que Deus faz brotar em seu povo".

## NOTA

(1) Artigo publicado originalmente no Jornal "O Estado", de Florianópolis, em 1981 e editado no livro póstumo "A Fé no Desterro", Ed. LOYOLA, SP, 1983, pp. 177-179